

O CANGAÇO

Por *Vitor Moraes*

introdução

Cangaço foi um movimento social que ocorreu entre o fim do século XIX e início do século XX, no qual os chamados “cangaceiros” utilizavam de força armada para combater o coronelismo.

O cangaço tem suas origens em questões sociais e fundiárias do Nordeste brasileiro, caracterizando-se por ações violentas de grupos ou indivíduos isolados: assaltavam fazendas, sequestravam coronéis (grandes fazendeiros) e saqueavam comboios e armazéns. Não tinham moradia fixa: viviam perambulando pelo sertão brasileiro, praticando tais crimes, fugindo e se escondendo.

Contexto regional

- Bioma: Caatinga;
- Clima semiárido;
- Chuvas escassas.



Técnicas dos cangaceiros

- Os cangaceiros conheciam a Caatinga como ninguém. Tinham locais específicos para descanso, conheciam as melhores rotas de fuga, os locais que tinham alimentos e água e conheciam bem o uso medicinal das plantas regionais, uma vez que medicamentos manipulados nem sempre eram disponíveis. Usavam a vegetação xerófila e o ambiente quente e seco da Caatinga à seu favor. Sabiam bem como despistar os policiais das volantes.

A PALAVRA CANGAÇO

Cangaço é palavra derivada de canga, peça de madeira simples ou dupla que se coloca na parte posterior do pescoço de bois nos carros de boi. Assim, cangaceiro foi o nome dado a todos os criminosos, uma vez que os prisioneiros eram obrigados a carregar seus pertences pendurados no pescoço.



Contexto histórico

Quem era quem no Cangaço?

ILUSTRAÇÕES FLAVIO COLIN



O coronel: o dono da terra; representa o legítimo árbitro social, mandando em todos (do padre à força policial), com o apoio integral da máquina do Estado. Contrariar o coronel, portanto, é algo a que ninguém se atreve.

Jagunços ou capangas: aqueles assalariados que trabalham para os “coronéis” como vaqueiros, agricultores ou mesmo assassinos, defendendo com unhas e dentes os interesses do patrão, de sua família e de sua propriedade.



Volantes: para combater o Cangaço, esse novo fenômeno social, o Poder Público cria as “volantes”. Nestas forças policiais, os seus integrantes se disfarçavam de cangaceiros, tentando descobrir os seus esconderijos. Logo, ficava bem difícil saber ao certo quem era quem. Do ponto de vista dos cangaceiros, eles eram, simplesmente, os “macacos”.

Coiteiros: a polícia chama de “coiteiros” todas as pessoas que, de alguma forma, ajudam os cangaceiros. Os residentes no interior do sertão – moradores, vaqueiros e criadores, por exemplo – se inserem, também, nessa categoria.



cangaceiros

- Os cangaceiros eram grupos armados, caracterizados pela utilização de roupas de couro e pela luta contra o coronelismo.



cangaceiros

Autor: JOSÉ COSTA LEITE

O Encontro de LAMPIÃO Com
a NEGRA DUM PETTO SÓ



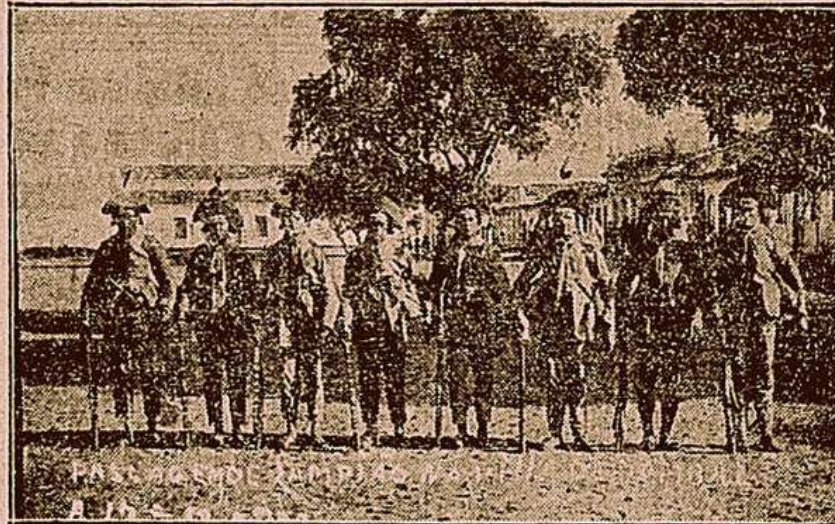
Pedidos para: José Costa Leite
Rua José Melheiros, 72 - Condeado - Pe.

Lampeão na Bahia

O famoso bandido e o seu grupo photographados na villa de Pombal

O grande bandido Lampeão cujas proezas levadas a effeito nos Estados nordestinos, tornaram o seu nome conhecido e temido, está actualmente, na Bahia, desafiando a po-

rigosos facinoras, posaram despreoccupados para a objectiva photographica, em plena praça publica, ostentando suas armas: carabinas e facões, como se naquellas paragens não houvesse policia e o governo estadual



Grupo tirado na villa de Pombal, na Bahia, vendo-se, da esquerda para a direita: 1 — Lampeão; 2 — Ponto Fino, irmão de Lampeão; 3 — Moderno, cunhado e secretario de Lampeão; 4 — Esperança; 5 — Mergulhão; 6 — Corisco; 7 — Mozene; 8 — Arvoredo; todos pertencentes ao grupo que Lampeão chefia.

licia militar do Sr. Vital Soares, como já o fez com a das outras unidades onde esteve.

A nossa gravura reproduz uma photographia tirada em 17 de dezembro do anno passado, na villa de Pombal, Bahia. Como se vê, Lampeão, que é o primeiro, á esquerda, no grupo, e os seus companheiros, todos pe-

não gastasse uma somma apreciavel na perseguição do banditismo, de que Virgolino é, agora, o expoente maximo, nos sertões...

A calma demonstrada pelos bandidos na occasião de ser tirada a photographia é significativa. Pelo menos, dá a impressão de que a acção da policia não os atemorisa.

LAMPIÃO

Em
Santa Helena



ENTENDENDO O CANGAÇO

Fenômeno social, caracterizado por atitudes violentas por parte dos cangaceiros. Estes, que andavam em bandos armados, espalhavam o medo pelo sertão nordestino. Promoviam saques a fazendas, atacavam comboios e chegavam a seqüestrar fazendeiros para obtenção de resgates. Aqueles que respeitavam e acatavam as ordens dos cangaceiros não sofriam, pelo contrário, eram muitas vezes ajudados. Esta atitude, fez com que os cangaceiros fossem respeitados e até mesmo admirados por parte da população da época.

ENTENDENDO O CANGAÇO

Os cangaceiros não moravam em locais fixos. Possuíam uma vida nômade, ou seja, viviam em movimento, indo de uma cidade para outra. Ao chegarem nas cidades pediam recursos e ajuda aos moradores locais. Aos que se recusavam a ajudar o bando, sobrava a violência.



ENTENDENDO O CANGAÇO

Como não seguiam as leis estabelecidas pelo governo, eram perseguidos constantemente pelos policiais. Usavam roupas e chapéus de couro para protegerem os corpos, durante as fugas, da vegetação cheia de espinhos da caatinga. Além desse recurso da vestimenta, usavam todos os conhecimentos que possuíam sobre o território nordestino (fontes de água, ervas, tipos de solo e vegetação) para fugirem ou obterem esconderijos.

HISTÓRIA DO CANGAÇO

- Entre meados do século XIX e início do século XX, o Nordeste do Brasil viveu momentos difíceis, aterrorizado por grupos de homens que espalhavam o terror por onde andavam. Eles eram os cangaceiros, bandidos que abraçaram a vida nômade e irregular de malfeitores por motivos diversos. Alguns deles foram impelidos pelo despotismo das mulheres poderosas

HISTÓRIA DO CANGAÇO

- Consta que o primeiro homem a agir como cangaceiro teria sido o Cabeleira, como era chamado José Gomes. Nascido em 1751, em Glória do Goitá, cidade da zona da mata pernambucana, ele aterrorizou sua região. Mas foi somente no final do século XIX que o cangaço ganhou força e prestígio, principalmente com Antonio Silvino, Lampião e Corisco



HISTÓRIA DO CANGAÇO

- Os cangaceiros conseguiram dominar o sertão durante muito tempo, porque eram protegidos de coronéis, que se utilizavam dos cangaceiros para cobrança de dívidas, entre outros serviços "sujos".
- Como as rivalidades políticas eram grandes, havia muitos conflitos entre as poderosas famílias. E estas famílias se cercavam de jagunços com o intuito de se defender, formando assim verdadeiros exércitos. Porém, chegou o momento em que começaram a surgir os primeiros bandos armados, livres do controle dos fazendeiros.
- Os coronéis tinham poder suficiente para impedir a ação dos cangaceiros.

Estética do Cangaço



Vestimentas rica em detalhes



A Mulher no Cangaço



Deus e o Diabo na Terra do Sol



Com a entrada da mulher no Cangaço, o fenômeno se “humaniza”. Foram muitos os casos de perdão, pelo motivo de as companheiras pedirem clemência. Além do mais, as vestimentas dos brutos ganharam cores e bordados vibrantes.

Chapéu - alguns eram feitos de couro de veado. Quebrados na frente e atrás, eram enfeitados com signos de Salomão, estrelas estilizadas e medalhas. A testeira e a barbeta, com moedas ou medalhas de ouro.

TRAJE DO CANGAÇO

Cinta - de couro, com enfeites sertanejos, própria para carregar os cantis.

Cantis - enfeitados, usados um de cada lado do corpo. Em um era guardado açúcar, e no outro, cachaça ou água.

Cartucheiras - de couro, abrigavam 121 balas de fuzil.

Fuzil Mauser, modelo 1908. Bandoleira enfeitada com moedas de prata e ilhoses brancos.

Lenço de seda - usados nas cores vermelha, verde ou no padrão xadrez. As pontas eram presas com anéis e moedas de valor.

Camisa - de tecido riscado, mangas compridas e colarinho gola de padre. Outros usavam tipo campanha, com dois pequenos bolsos localizados na altura do peito.

Revólver - 38, ou pistola Browning com cartucheira a tiracolo. Utilizada mais para sinalização.

Apito - de metal amarelo, preso por uma corrente de prata.

Bornais - dois ou quatro, sendo um par maior que o outro. Eram enfeitados com sutaches ou flores estilizadas e coloridas e as alças também eram enfeitadas.

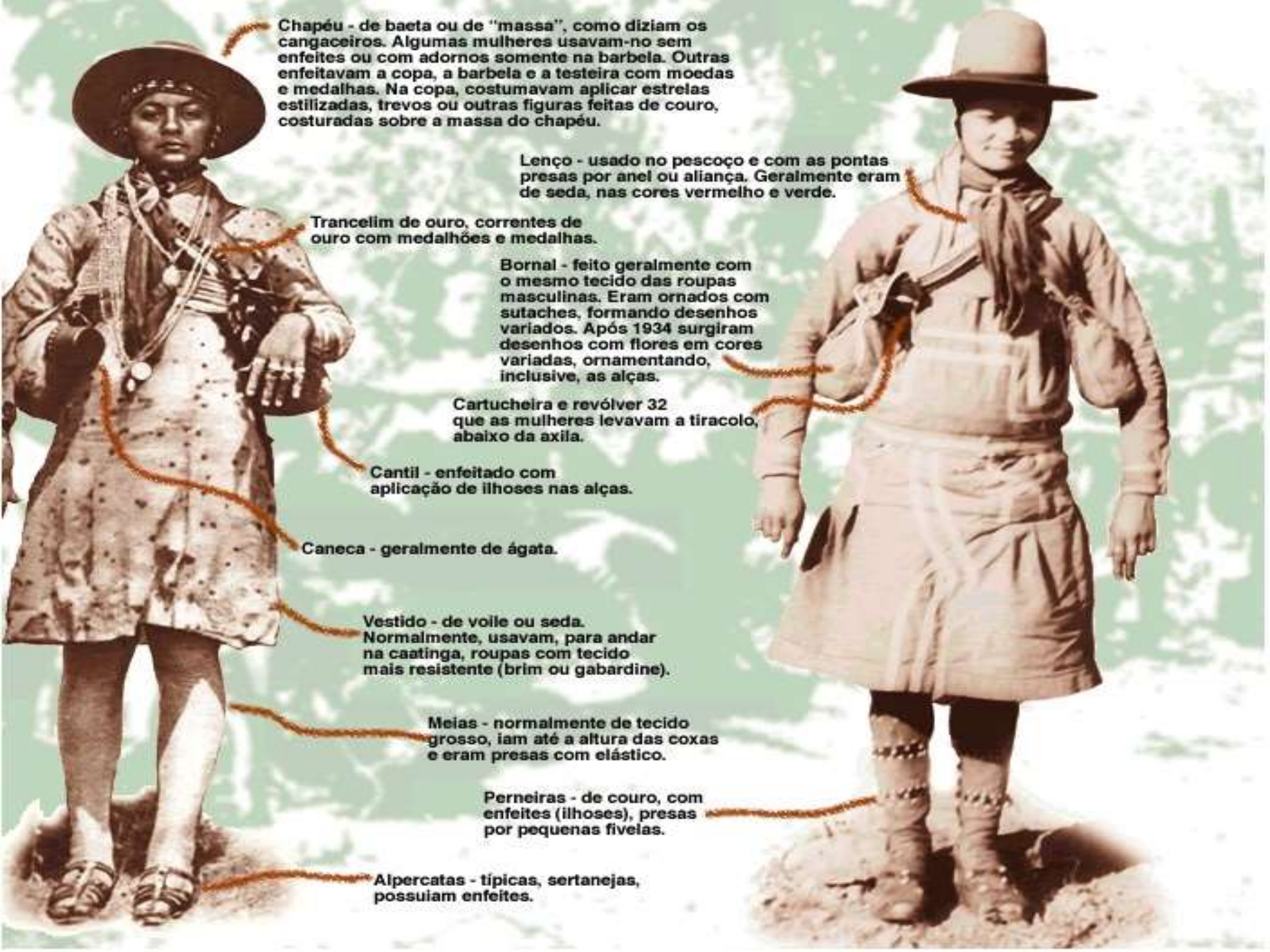
Anéis - usavam dois ou três em cada dedo.

Luzas - usavam sem enfeites, iguais às dos vaqueiros.

Perneira - de couro, enfeitada com ilhoses e presa por pequenas fivelas.

Alpercatas - de rabicho, com enfeites. A de Lampião possuía um reforço para corrigir seu modo de pisar.





Chapéu - de baeta ou de "massa", como diziam os cangaceiros. Algumas mulheres usavam-no sem enfeites ou com adornos somente na barbela. Outras enfeitavam a copa, a barbela e a testeira com moedas e medalhas. Na copa, costumavam aplicar estrelas estilizadas, trevos ou outras figuras feitas de couro, costuradas sobre a massa do chapéu.

Lenço - usado no pescoço e com as pontas presas por anel ou aliança. Geralmente eram de seda, nas cores vermelho e verde.

Trancelim de ouro, correntes de ouro com medalhões e medalhas.

Bornal - feito geralmente com o mesmo tecido das roupas masculinas. Eram ornados com sutaches, formando desenhos variados. Após 1934 surgiram desenhos com flores em cores variadas, ornamentando, inclusive, as alças.

Cartucheira e revólver 32 que as mulheres levavam a tiracolo, abaixo da axila.

Cantil - enfeitado com aplicação de ilhoses nas alças.

Caneca - geralmente de ágata.

Vestido - de voile ou seda. Normalmente, usavam, para andar na caatinga, roupas com tecido mais resistente (brim ou gabardine).

Meias - normalmente de tecido grosso, iam até a altura das coxas e eram presas com elástico.

Perneiras - de couro, com enfeites (ilhoses), presas por pequenas fivelas.

Alpercatas - típicas, sertanejas, possuíam enfeites.



**‘Os cães eram
companheiros inseparáveis
do bando’.**



Punhais



Fuzil Mauser

Bacamarte Turco



Carabina Winchester de 1873



Adaga
Paraibana





Pistola Buger 1908. Lampião usava uma desta quando morreu.

A revolução do cangaço

- As populações pobres de todas as regiões do país não possuíam direitos na Política.
- Controle dos coroneis.
- Insatisfação Popular.
- Aproximação popular com líderes messiânicos.
- Seca no nordeste.
- Imposição de leis e disputas.
- Cangaço.



A revolução do cangaço

- Surgiriam os grupos de cangaceiros que roubavam os mais ricos.
- Criminosos, justiceiros e vingadores.
- Esses últimos eram os cangaceiros individuais (banditismo). O mais famoso era o grupo de Lampião.
- Havia também os cangaceiros políticos e os defensivos.
- O governo atacava com as “volantes”.

50:000\$000!!



O Governo do Estado da Bahia,
PREMIARÁ COM
50:000\$000
ao civil ou militar que capturar
ou entregar de qualquer modo
à Policia, o famigerado bandido
VIRGOLINO FERREIRA, vulgo LAMPEÃO



LAMPIÃO E SEU BANDO

Existiram diversos bandos de cangaceiros. Porém, o mais conhecido e temido da época foi o comandado por Lampião (Virgulino Ferreira da Silva), também conhecido pelo apelido de “Rei do Cangaço”. O bando de Lampião atuou pelo sertão nordestino durante as décadas de 1920 e 1930. Morreu numa emboscada armada por uma volante, junto com a mulher Maria Bonita e outros cangaceiros, em 29 de julho de 1938. Tiveram suas cabeças decepadas e expostas em locais públicos, pois o governo queria assustar e desestimular esta prática na região.

LAMPIÃO E SEU BANDO

Por parte das autoridades, Lampião simbolizava a brutalidade, o mal, uma doença que precisava ser cortada. Para uma parte da população do sertão, ele encarnou valores como a bravura, o heroísmo e o senso da honra (semelhante ao que acontecia com o mexicano Pancho Villa).



50:000\$000!!

O Governo do Estado da Bahia,
PREMIARÁ COM
50:000\$000

ao civil ou militar que capturar
ou entregar de qualquer modo
à Policia, o famigerado bandido

VIRGOLINO FERREIRA, vulgo LAMPEÃO

LAMPIÃO E SEU BANDO

Lampião - tornou-se personagem do imaginário nacional, ora caracterizado como uma espécie de Robin Hood, que roubava dos ricos para dar aos pobres, ora caracterizado como uma figura pré-revolucionária, que questionava e subvertia a ordem social de sua época e região.



Influência política e social

República Velha

Cangaço

Revolução

Manutenção

Revolução Social e Justiça

- ✓ Ajudar aos Pobres;
- ✓ Fazer caridades;
- ✓ Promover a Justiça Social;
- ✓ Contestação do Poder público.

Lampião

Justiça

Injustiça

Manutenção Social e Injustiça

- ✓ Manutenção da Elite Agrária;
- ✓ Coagir aos pobres;
- ✓ Elemento de coerção social;
- ✓ Promoção de guerrilha.

O FIM DO CANGAÇO

- O cangaço teve o seu fim a partir da decisão do então Presidente da República, Getúlio Vargas, de eliminar todo e qualquer foco de desordem sobre o território nacional. O regime denominado Estado Novo incluiu Lampião e seus cangaceiros na categoria de extremistas. A sentença passou a ser matar todos os cangaceiros que não se rendessem.
- No dia 28 de julho de 1938, na localidade de Angicos, no estado de Sergipe, Lampião finalmente foi apanhado em uma emboscada das autoridades, onde foi morto junto com sua mulher, Maria Bonita, e mais nove cangaceiros.



Grota dos Angicos, local onde o bando de Lampião foi emboscado. Hoje, é um local de peregrinação para os turistas, estudiosos e curiosos que se interessam pelo fenômeno social do Cangaço.

O FIM DO CANGAÇO

- Os cangaceiros foram degolados e suas cabeças colocadas em latas contendo aguardente e cal, para conservá-las. Foram expostas por todo o Nordeste e por onde eram levadas atraíam multidões.
- Este acontecimento veio a marcar o final do cangaço, pois, a partir da repercussão da morte de Jorge, os chefes dos outros bandos existentes na Bahia vieram a se entregar às autoridades policiais para não serem mortos.



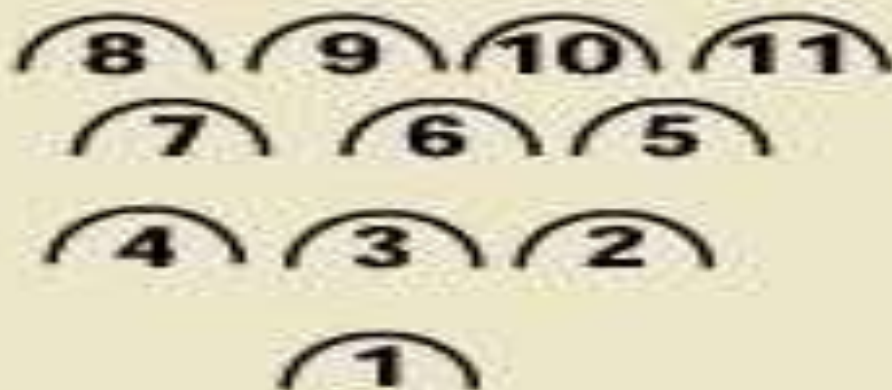
Lampião é o número 1, morto por uma tropa volante no sertão de Sergipe. Morreram 11 cangaceiros, entre eles Lampião e Maria Bonita. Suas cabeças foram cortadas e, por 30 anos, conservadas no Museu da Faculdade de Medicina da Bahia.



“Se o negócio é de cabeças, vou mandar em quantidade”. Frase que Corisco teria pronunciado ao saber da morte de seu chefe, Lampião, e ao ver a foto acima.



- 1-Lampião
- 2-Quinta Feira
- 3-Maria Bonita
- 4-Luiz Pedro
- 5-Mergulhão
- 6-Eléctrico
- 7-Caixa de Fósforo
- 8-Enedina
- 9-Cajarana
- 10-Não Conhecido
- 11-Diferente





Acima vê-se um grupo de nazarenos imbuídos de caçar cangaceiros. Ao lado, uma pistola e punhal utilizados pelos bandos do cangaço.





Meninos de 15 e 16 anos faziam parte da volante conhecida como Nazarenos. Moradores da Vila de Nazaré (PE). Maiores perseguidores de Lampião.

Força "Volante" de Alagoas. Vestiam como os cangaceiros como disfarce.

O FIM DO CANGAÇO

O cangaço ainda é um objeto de discussão entre pesquisadores. Para alguns estudiosos, foi uma forma simples de banditismo e criminalidade, para outros, constituiu uma forma de contestação social, isto é uma forma encontrada por pessoas que viviam oprimidas para expressar sua revolta, sendo por isso reconhecida como legítima.





Um amor que não morreu. Maria Bonita acompanhou Lampião em tôdas as horas. Ao lado, a neta de ambos, Vera Lúcia, uma linda e inteligente menina.

AURORA DUARTE

Produções
Cinematográficas Ltda
apresenta

Alberto
RUSCHEL

Aurora
DUARTE

Milton
RIBEIRO

A MORTE COMANDA O CANGAÇO

Estreia Color

com
RUTH DE SOUZA
LYRIS CASTELLANI
APRESENTANDO
APOLLO MONTEIRO
EDSON FRANCA
PARTICIPANDO ESPECIALMENTE DE
LEO AVELAR

música
ENRICO SIMONETTI

coreografias
CONJUNTO VENANCIO E CURUMBA

dir. fotografia
TONY RABATTONI

produtor
MARCELLO DE MIRANDA TORRES

realização
WALTER GUIMARÃES MOTTA

direção
CARLOS COIMBRA



capacabau filmes apresenta

roná magalhães
geraldão d'el rey
alton bastos
maurício do valle

deus é o diabo na terra do sol

um filme de gláuber rocha
produção luz augustó mendes



A CHEGADA DE LAMPIÃO NO INFERNO

AUTOR: JOSÉ PADRICO



Heranças do CANGAÇO



Estátua do cangaceiro na entrada para Fazenda Nova (BR-104).



Corisco



Dadá e Corisco

último cangaceiro vivo de lampião



Durvinha e Moreno: Os últimos cangaceiros do bando de Lampião

Em 2011 morreu, aos 100 anos, em Belo Horizonte, *José Antônio Souto* - o Moreno - o último Cangaceiro vivo de Lampião. Moreno entrou para o Cangaço quando foi contratado por um proprietário rural para defender sua fazenda do ataque de cangaceiros, mas acabou entrando para o grupo de *Virgínio*, cunhado de Lampião, de quem se tornou amigo. Dois anos após a morte de Lampião, Moreno e sua esposa *Durvalina* fugiram para Minas Gerais. Por precaução, Moreno mudou seu nome para *José Antônio Souto* e *Durvalina* para *Jovina Maria*.

Consequências

- O cangaço mudou os costumes e a cultura da população.
- Muitas pessoas morreram e muitas ficaram com profundas cicatrizes.



- O cangaço acabou bastante depois dos conflitos que ocorreram em São Paulo.

Consequências

- Após a morte de Lampião e seus cangaceiros, ocorreu o fim da era do cangaço “tradicional”.
- Desarticulação do cangaceiros da época.
- Adaptação do antigo cangaço e nascimento do “novo” cangaço.
- O nascimento do mito: Lampião e seu bando.



Considerações finais

- Fim do movimento do banditismo;
- Exportação para trabalho;
- Comunicação entre União e Estado;
- “Fim do Coronelismo”.



referências

- BARRETO, Sergio A. M. **A História do Cangaço Equanto Atrativo Turístico: O Caso do Produto Xingó (Canidé do São Francisco-SE)**. Univerisdade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, 2004.
- CLEMENTE, Marcos E. A. **Cangaço e cangaçeiros: histórias e imagens fotograficas do tempo de Lampião**. Revistas de Historias e Estudos Culturais. Tocantins, dezembro de 2007. Vol. 4 nº4.
- FRANSCISCO, Wagner de Cerqueira. **Cangaço**. disponível em <<http://goo.gl/oNWVBe>>. Acesso em: 04 mar. 2016.
- LIBÓRIO, Pedro. **O cangaço**. Disponível em: <http://www.eunapolis.ifba.edu.br/informatica/Sites_Historia_EI_31/cangaco/Site/Cangaco.html>. Acesso em: 04 mai. 2016.
- NAVARRO, Roberto. **O que foi o cangaço?**. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-foi-o-cangaco>>. Acesso em: 04 mai. 2016.
- NETO, José Bezerra. **Lampião - Rei do Cangaço**. Disponível em: <<http://goo.gl/eh1m1g>>. Acesso em: 04 mar. 2016.
- GOMES, Karolina et. al. **Lampião, Virgulino e o mito**. Revista Eclética, Jul. / dez. 2007.
- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História Sociedade & Cidadania**. 3º ano. História (Ensino Médio). 1. ed. - São Paulo: FTD, 2013